

# HÁ (AINDA) ESPAÇO PARA A MODÉSTIA ENTRE OS ADVENTISTAS?

## UMA ANÁLISE A PARTIR DO TEXTO BÍBLICO, WHITEANO E RECOMENDAÇÕES ECLESIAÍSTICAS

  Antônio Ribamar Diniz Barbosa <sup>1,\*</sup>

### RESUMO

Ultimamente assuntos relacionados ao estilo de vida não tem despertado muito interesse entre os adventistas do sétimo dia. Embora existam algumas congregações e grupos conservadores preocupados com a questão, além de movimentos dissidentes que polarizam a discussão, pouco se tem escrito e dialogado sobre a modéstia cristã, a reforma pro-saúde, a recreação apropriada, entre outros temas considerados importantes na mentalidade adventista do século passado. Há (ainda) espaço para a modéstia entre os adventistas? Esse artigo visa discutir uma área do estilo de vida adventista (o vestuário). O assunto será abordado desde as perspectivas bíblica (princípios), dos escritos de Ellen White (conselhos) e das recomendações da Igreja (votos e diretrizes). Antes, porém, é necessário reconhecer os esforços da Igreja Adventista do Sétimo Dia na promoção do estilo de vida cristão entre seus 22 milhões de membros.

**Palavras-chave:** Religião. Estilo de Vida. Adventistas do Sétimo dia.

<sup>1</sup> Mestrando em História Social pela Universidade Federal do Amapá. Especialista em Missão Urbana pela Faculdade Adventista da Bahia. Bacharel em Teologia e Licenciado em Ensino Religioso pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA). Atua como pastor na Missão Pará Amapá da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

**\*Autor correspondente:**  
ribamardiniz@hotmail.com

**Submissão:** 01/2021

**Aceite:** 12/2021

### Como citar

BARBOSA, A. R. D. Há (ainda) espaço para a modéstia entre os adventistas? Uma análise a partir do texto bíblico, whiteano e recomendações eclesiasísticas. *Práxis Teológica*, v. 17, n. 1, p. e1576, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2021v17n1.e1576>.



## INTRODUÇÃO

Ultimamente, assuntos relacionados ao estilo de vida não têm despertado muito interesse entre os adventistas do sétimo dia. Embora existam algumas congregações e grupos conservadores preocupados com a questão – além de movimentos dissidentes que polarizam a discussão –, pouco se tem escrito e dialogado sobre a modéstia cristã, a reforma pró-saúde, a recreação apropriada e outros temas considerados importantes na mentalidade adventista do século passado. Há (ainda) espaço para a modéstia entre os adventistas?

Este artigo visa a discutir uma área do estilo de vida adventista: o vestuário. O assunto será abordado sob as perspectivas bíblica (princípios), dos escritos de Ellen White (conselhos) e das recomendações da Igreja (votos e diretrizes). Antes, porém, é necessário reconhecer os esforços da Igreja Adventista do Sétimo Dia na promoção do estilo de vida cristão entre seus 22 milhões de membros. Evidências disso podem ser vistas na publicação do documento “Estilo de vida cristã adventista” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2012) e do extenso artigo “Estilo de vida e conduta cristã”, na obra *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia* (DEDEREN, 2011), só para citar dois exemplos. Apesar do empenho da Igreja<sup>1</sup>, o mesmo ardor na promoção e vivência do que propõe tais documentos não é percebido em muitos, em nossos arraiais.

## FALTA DE MODÉSTIA: UM PROBLEMA REAL E GRAVE

Nos últimos anos, lamentavelmente, testemunhamos um abandono progressivo nas normas cristãs relacionadas à modéstia<sup>2</sup> como nunca antes em nossa história. Isso constata-se no descaso com o vestuário e uso de adornos, bem como na exposição exagerada de muitos membros nas redes sociais. Por essa razão, o pastor Érico Tadeu Xavier escreveu na *Revista Adventista* algo que reflete o pensamento de diversos pastores, anciãos e membros comprometidos com a defesa do nosso “bom testemunho”.

Estamos presenciando uma verdadeira enxurrada de moda indecente e do uso de joias e pinturas em nossas igrejas e instituições de ensino. O silêncio e a omissão sobre o tema têm sido eloquentes por parte dos nossos líderes, pastores e professores. Poucos são os que se preocupam em orientar e doutrinar a igreja nesses aspectos da vida cristã. Segundo Ellen

<sup>1</sup> Outra excelente iniciativa é a série “Falando de esperança”, especialmente o episódio “Os adventistas e a modéstia cristã”, apresentado por Erton Koller, Ex-presidente da Divisão Sul-Americana. Ele está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V18auKBqqJY> (Acesso: 18 de agosto de 2020).

<sup>2</sup> Para Samuele Bacchiocchi (1997, p. 6), “existem muitos membros sinceros que estão sinceramente fazendo o que é errado. Eles creem que não há nada de errado no sexo pré-marital, contanto que os parceiros se amem. Eles sinceramente creem que os cristãos podem assistir filmes violentos ou pornográficos, contanto que não se envolvam emocionalmente com eles. Eles sinceramente creem que podem ouvir rock, em suas várias modalidades, contanto que o ritmo não se tão force [sic] ou as palavras não sejam muito profanas. Eles sinceramente creem que podem ser divorciar se seu cônjuge e eles não sentem mais satisfação em seu relacionamento. Eles sinceramente creem que podem consumir uma quantidade moderada de álcool e drogas, contanto que não se viciem. Eles sinceramente creem que podem usar diferentes tipos de joias, contanto que não seja berrantes ou muito caras. Esse é o tipo de pessoa que frequentemente me pergunta: ‘O que há de errado com...?’”.

White, o orgulho manifestado por meio do vestuário é um motivo de disciplina eclesiástica (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 600) e a “reforma no vestir seria um fator de distinção do povo de Deus” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 3, p. 171). Por isso, reavivamento sem reforma é apenas barulho e oba-oba (XAVIER, 2020, p. 4)<sup>3</sup>.

Samuel Bacchiocchi, eminente teólogo adventista, afirmou:

a escassez de literatura recente, bem como do ensino e pregação sobre o tema, mostram que o problema já não é encarado como índice importante do caráter cristão. Muitos cristãos creem sinceramente que o cristianismo não consiste em formas exteriores. Por isso sentem-se livres para vestir e adornar seus corpos como preferirem, já que isso não tem nada a ver com sua espiritualidade. Não é incomum ver pessoas mesmo na igreja, vestir-se descuidada e imodestamente (BACCHIOCCHI, 1997, p. 15).

Embora o problema seja real, o objetivo da presente abordagem não é constranger, expor ou condenar membros que não conhecem, não vivem ou não se preocupam com o vestuário, mas apresentar o que as Escrituras, Ellen White e a Igreja ensinam sobre o assunto para que cada um tome sua decisão. Além disso, de maneira despretensiosa e respeitosa, busca-se ampliar a reflexão a respeito do tema e aguardar o trabalho do Espírito Santo, o único capaz de produzir mudanças pessoais e coletivas (Ez 37:1-14). Na questão do vestuário, bem como em qualquer outra mudança, “precisa haver um reavivamento e uma reforma sob a ministração do Espírito Santo” (WHITE, 1902).

## Princípios bíblicos

Embora alguns aleguem que o vestuário não é relevante para a vida cristã, imaginando que cada um decide sobre que tipo de roupa usar, as Escrituras devem ser nosso padrão de conduta. Apesar de a maioria dos adventistas crerem que a Bíblia é sua regra de fé (doutrina), há quem não mais a veja como regra de prática (estilo de vida), defendendo a ortodoxia das Escrituras, mas não a ortopraxia delas. Quais seriam, então, os principais princípios bíblicos sobre o vestuário?

Na Bíblia, o assunto das vestes tem vários matizes. Além de aspectos relacionados ao decoro e à proteção da saúde, há elementos simbólicos vinculados ao uso de vestimentas por parte de homens e mulheres<sup>4</sup>. “Deus proveu as primeiras roupas para Adão e Eva e sabe que precisamos de roupas adequadas nos dias de hoje (Mt 6:25-33)” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2008, p. 361). Como bem afirmou Bacchiocchi (1997, p. 18): “Na Bíblia, as roupas ou ausência delas (nudismo) servem para representar a condição espiritual dos seres humanos perante Deus e a Sua glória”.

Essa primeira menção a roupas na Bíblia foi a solução divina para a perda da veste gloriosa original de Adão e Eva. Após o primeiro pecado, “a veste de luz que os rodeara, agora desapareceu; e para suprir sua falta procuraram fazer para si uma cobertura, pois enquanto estivessem desvestidos,

<sup>3</sup> *Revista Adventista*, março de 2020, p. 4.

<sup>4</sup> “Durante milênios a roupa serviu principalmente para cobertura e proteção. Em círculos abastados também era considerado elemento estético. Mas a roupa também pode ser usada a ostentação. Os cristãos não se opõem a beleza e ao bom gosto, mas procuram em seu estilo de vida evitar a escravidão à moda e à ostentação” (DEDEREN, 2011, p. 784).

não podiam enfrentar o olhar de Deus e dos santos anjos” (WHITE, 2013, p. 57). A autora explica o objetivo daquela primeira roupa: “A atmosfera, que fora tão amena e constante em sua temperatura, estava agora sujeita a assinaladas mudanças, e o Senhor misericordiosamente lhes proveu uma veste de peles, como proteção contra os extremos de calor e frio” (WHITE, 2013, p. 57). Além de manter a saúde do casal, aquelas vestes de cordeiro simbolizavam a justiça de Cristo que cobria seu pecado (Ver Jo 1:29) (SOUSA, 2009). Posteriormente, as vestes e joias assumiriam um simbolismo espiritual, indicando externamente o declínio ou reavivamento do povo de Deus (Gn 35:2,4; Ex 3:5-6; Ap 12:1; 17:1-6).

No restante das Escrituras, se pode notar que esses três elementos (proteção da saúde, preservação do decoro e sentido simbólico) são apresentados literal ou metaforicamente. Na proteção da saúde, é possível mencionar o pedido de Paulo a Timóteo para trazer sua capa (2Tm 4:13, 21), que seria usada contra os rigores do inverno; no aspecto de decoro, se pode citar a atitude de Raquel ao cobrir-se com o véu quando se encontrou com Isaque, seu futuro esposo (Gn 26:65)<sup>5</sup>; e o elemento simbólico está presente na visão do sumo sacerdote Josué, quando suas “vestes sujas” foram trocadas por “um turbante limpo” e “trajes próprios”, representando a absolvição do pecado (Zc 3:1-5).<sup>6</sup>

## Alguns princípios bíblicos sobre modéstia

Além dos elementos gerais, princípios específicos podem ser encontrados nas Escrituras sobre o uso apropriado do vestuário em todos os tempos e lugares. As duas passagens que os resumem são 1 Timóteo 2:9-10 e 1 Pedro 3:3-5<sup>7</sup>. A Bíblia orienta a usar traje decente, o que inclui modéstia e bom senso, evitando cabeleira frisada (refere-se a um penteado que incluía trançar o cabelo com ouro e outros adornos<sup>8</sup>), joias de qualquer espécie<sup>9</sup> ou ostentação nas roupas (1Tm 2:9-11).

O apóstolo Pedro se refere ao mesmo princípio da simplicidade em 1Pedro 3:3-5. Segundo a Bíblia Andrews, a passagem pode ser compreendida assim: não se adornem exteriormente (i) fazendo penteados no cabelo (penteados exagerados da época), (ii) usando ouro (joias com colares, brincos, pulseiras etc.) e (iii) vestindo roupas caras, que enfatizem a posição social e criem diferenças sociais

<sup>5</sup> O véu era um sinal de “de recato e respeito, era grande o suficiente para envolver tanto o rosto quanto o corpo”. Ver: RYRIE, C. C. (Ed.). A Bíblia anotada: edição expandida. São Paulo: Mundo Cristão; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007); nota sobre Gn 24:65.

<sup>6</sup> A veste talar que Jacó presenteou a José e as vestes dadas ao filho pródigo são outros exemplos.

<sup>7</sup> Uma exposição mais ampla é provida por Bacchiocchi (1997, p. 39-48) e Ángel Manuel Rodríguez (2012, p. 64-94).

<sup>8</sup> A lista começa com “estilos elaborados de cabelo” porque no mundo judeu e romano daquela época as mulheres empregavam muito tempo no cuidado de seus cabelos, arranjando-os de várias formas, de acordo com a moda prevalecente. Enfeitavam-nos com palhetas de fios de ouro ou tecidos bem trabalhados. Não nos é dito se a mulher romana gostava de usar os prendedores de cabelo de doze centímetros de comprimento criados em Corinto. “Havia tantas maneiras de adornar o cabelo como havia abelhas em Hybla. Faziam-se ondas no cabelo, tingiam-se algumas vezes de preto, mas mais frequentemente de ruivo. Usavam-se tranças, especialmente loiras [...], arcos de cabeça, presilhas e pentes eram feitos de marfim, madeira e casco de tartaruga; algumas vezes eram fabricados em ouro e enfeitados com pedras preciosas” (BACCHIOCCHI, 1997, p. 44).

<sup>9</sup> Bíblia de estudo Andrews (Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2016, comentário sobre 1 Timóteo 1:9-11). O uso da aliança de noivado e casamento não é condenado pela igreja em países onde esse costume se constituiu em um princípio de virtude.

dentro da igreja<sup>10</sup>.

Comentando a passagem bíblica de 1 Coríntios 11:14, a Bíblia Andrews esclarece que “quando o homem usa cabelo comprido pode ficar parecendo mulher. O cabelo comprido tem aparência feminina. As diferenças entre homem e mulher devem ser mantidas conforme cada época e lugar”.<sup>11</sup> Outro princípio importante e válido apresentado pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 10:32-33 esclarece que devemos evitar que nossa conduta cause escândalo dentro ou fora da igreja.

O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia* (NICHOL, 2014) destaca o significado das palavras-chaves nesses versos: traje decente (do grego *aidos*) significa “autorrespeito”, “modéstia”; ataviem (do grego *kosmeo*) quer dizer “colocar em ordem”, “organizar”; modéstia (do grego *kosmios*) equivale a “bem organizado”, “de bom gosto”, portanto “adequado” no sentido de discreto; bom senso tem a ver com integridade mental, domínio próprio; cabeleira frisada (do grego *plegma*) corresponde a alguma coisa “tecida”, “entrelaçada”, “trançada”; qualquer estilo de cabelo demasiado chamativo é uma violação ao princípio aqui estabelecido, no entanto o cabelo descuidado também chamaria a atenção; adorno (do grego *kosmos*) tem o significado de “ornamento”, “decoração”. A palavra portuguesa “cosméticos” deriva de *kosmos*. “Não é adequado à mulher cristã fazer demonstração de vestes e ornamento a fim de atrair a atenção para si. Seu maior atrativo deve ser a conduta limpa” (NICHOL, 2014, p. 622).

Quanto à alusão a ouro, pérolas ou vestuário dispendioso:

O propósito do adorno dispendioso, qualquer que seja, é chamar a atenção. É sempre uma expressão de egocentrismo e, às vezes, do desejo de chamar indevidamente a atenção do sexo oposto. Na escolha do que vestir, o cristão deve ser guiado pelos princípios de modéstia, adequação e utilidade. Os gastos que ultrapassam esse ideal são incompatíveis com os princípios de mordomia cristã. A ostentação reflete vaidade pessoal e egoísmo, em desarmonia com a súplica de Paulo em favor do respeito próprio e decoro cristão (NICHOL, 2014, p. 303).

Paulo e Pedro, com autoridade apostólica, apresentam o padrão de conduta no vestir que deveria ser seguido por todo discípulo de Jesus Cristo, seja homem, seja mulher. Como é possível notar, o objetivo principal deles é desestimular o uso de adornos exteriores e incentivar a adoção dos enfeites interiores. Significa apontar a natureza externa e interna da religião (NICHOL, 2014, p. 303) e contrastar “o adorno pessoal, que é exterior e não agrada ao Senhor, e aquele que é interior e agrada ao Senhor” (RODRÍGUEZ, 2002, p. 65).

## CONSELHOS DE ELLEN WHITE

Ellen G. White, cujos escritos são considerados inspirados pelos adventistas, escreveu sobre grande variedade de temas. Os princípios expressos relacionados a aspectos práticos e conduta cristã ainda são relevantes e necessários para nós hoje (ZUKOWSKI; SUÁREZ; SIQUEIRA, 2017, p. 18). Apesar de a temática preferida ter sido o amor de Deus (TIMM; ESMOND, 2017, p. 318), ela dedicou

<sup>10</sup> Bíblia de estudo Andrews, comentário sobre 1 Pedro 3:3-5.

<sup>11</sup> Bíblia de estudo Andrews, comentário de 1 Coríntios 10:32-33.

várias linhas ao assunto do vestuário, e seus conselhos mais importantes a esse respeito podem ser encontrados na série *Testemunhos para a Igreja*, em materiais espalhados em nove volumes. Uma excelente compilação, intitulada *Modéstia cristã: um ato de adoração*, foi preparada pelo Centro de Pesquisas Ellen G. White do Brasil e oferece um panorama representativo de seus escritos acerca do tema. O material reúne, em um só livro, os principais conselhos da serva do Senhor sobre vestuário e joias.

Os conselhos *whiteanos* podem ser agrupados de diferentes maneiras. Neste artigo, será adotado o critério de tópicos: o vestuário e a vida espiritual; o vestuário para diferentes classes de pessoas; orientações gerais sobre vestuário; e temas controversos na questão da modéstia.

## O vestuário e a vida espiritual

Este primeiro tópico oferece uma compreensão equilibrada sobre o vestuário nos escritos de Ellen White. A seguir, serão destacadas ao menos três orientações principais.

### *A vida cristã e o desenvolvimento do caráter exigem uma reforma do vestuário*

O início da vida cristã mediante a conversão afeta todas as áreas e gostos do ser humano, inclusive o vestuário. “A idolatria praticada em matéria de vestuário é enfermidade moral; não deve ser introduzida na nova vida. Na maioria dos casos a submissão às reivindicações do evangelho requer uma mudança decisiva em matéria de vestuário” (WHITE, 2007a, p. 83). Além disso, o desenvolvimento do caráter e a vida devocional dos conversos podem ser comprometidos pela “idolatria do vestuário” (WHITE, 2007a, p. 268).

Por toda parte se manifestam o orgulho e a vaidade; mas os que são inclinados ao olhar ao espelho para se admirarem a si mesmos, pouca propensão têm de contemplar a Lei de Deus, o grande espelho moral. Esta idolatria do vestuário destrói tudo quanto é humilde, manso e amável no caráter. Consome as preciosas horas que deviam ser consagradas à meditação, ao exame interior, ao estudo da Palavra de Deus apoiado por oração (WHITE, 1891; WHITE, 2007a, p. 283).

### *O vestuário não pode ocupar o lugar de Cristo na vida cristã*

Embora a serva do Senhor tenha aconselhado a Igreja, famílias e indivíduos a respeito da importante e delicada questão do vestuário, ela não deixou dúvidas de que Cristo tem a primazia na vida cristã. “Não há razão de fazer do assunto do vestuário o ponto principal de nossa religião. Há algo mais valioso sobre o que falar. Falemos de Cristo, e quando o coração estiver convertido, tudo que não está em harmonia com a palavra de Deus cairá” (WHITE, 2007b, p. 272).

Infelizmente, muitos acabam substituindo as vestes de justiça por suas próprias roupas. Além disso, há o perigo de extremismos nessa questão:

Muito sentimento infeliz foi suscitado por aqueles que estavam constantemente impondo a reforma do vestuário sobre suas irmãs. Com os extremistas, essa reforma parecia constituir a síntese e a substância de sua religião. Era ao tema de conversação e a preocupação de seu



coração; e a mente deles era assim desviada de Deus e da verdade. Deixaram de abrigar o espírito de Cristo (WHITE, 2007d, p. 636).

Nos dias de Ellen White e hoje, “algumas ficaram grandemente perturbadas por [ela] não ter tornado o vestuário uma questão de prova” (WHITE, 2007c, p. 637). Ela também rogou que honrássemos a Jesus por meio de nossa forma de vestir, evitando a idolatria da moda. Segundo a autora, Cristo é tanto o modelo como a motivação para nosso vestir e tudo o mais.

### ***O vestuário afeta positiva ou negativamente a vida espiritual e o testemunho cristão***

Muitos imaginam que seu guarda-roupa é neutro, que não influencia sua espiritualidade ou impacta aqueles com quem convive. Isso está longe da verdade. Do ponto de vista positivo, a adequação ao princípio bíblico da modéstia gera paz com Deus.

O apóstolo coloca o adorno exterior em positivo contraste com um espírito manso e quieto, e dá então testemunho em favor do valor relativo deste – “que é precioso diante de Deus” (I Ped. 3:4). Há um claro contraste entre o amor aos adornos exteriores e graça da mansidão, do espírito quieto. Unicamente quando buscamos em tudo conformar-nos à vontade de Deus, é que reinarão na alma essa paz e alegria (WHITE, 2007d, p. 644).

Do ponto de vista negativo, o vestuário pode levar o cristão a definhar na fé, desonrar o Criador e tornar seu testemunho insípido, numa sociedade carente do “sal da terra” (Mt 5:13).

Foi o adversário de todo o bem que instigou à invenção das sempre mutáveis modas. Coisa alguma deseja ele tanto como ocasionar a Deus pesar e desonra mediante a miséria e a ruína dos seres humanos. Um dos meios por que ele o consegue mais eficazmente são as invenções da moda, que enfraquecem o corpo da mesma maneira que debilitam a mente e amesquinham a alma (WHITE, 2007a, p. 120).

Note-se que a moda afeta, da mesma forma, os aspectos físico, mental e espiritual. Saber disso deveria ser suficiente para sermos mais zelosos na reforma do vestuário. O amor ao vestuário também pode causar apostasia, negligência de deveres e perda do amor a Deus, além de levar-nos a pecar contra nossa alma e contra Deus, deteriorar o intelecto, carcomer a espiritualidade, separar-nos de Deus, adorar o próprio eu e induzir “muitos a se afastarem de Deus” (WHITE, 2007c, p. 648).

## **O vestuário para diferentes classes de pessoas**

### ***O traje da família pastoral***

O cuidado do vestuário é um item importante. Tem havido deficiência neste sentido da parte dos pastores que creem na verdade presente. A roupa de alguns tem sido até mesmo desalinhada. Não somente tem havido falta de gosto e ordem em arranjar o vestuário de maneira que fique bem na pessoa, e de cor conveniente e adequada a um ministro de Cristo, mas o traje de alguns tem sido até desasseado. Alguns pastores usam colete de cor clara, ao passo que as calças são escuras, ou um colete escuro e calças claras, sem gosto ou boa combinação do vestuário quando comparecem perante o povo. Estas coisas estão pregando

## HÁ (AINDA) ESPAÇO PARA A MODÉSTIA ENTRE OS ADVENTISTAS?

às pessoas. O pastor lhes dá um exemplo de ordem e põe diante delas a conveniência de asseio e bom gosto em seu traje, ou lhes dá lições de desleixo e falta de gosto, que elas estarão em perigo de seguir (WHITE, 2005, p. 610).

Tecido preto ou escuro é mais apropriado para o pastor no púlpito e causará melhor impressão nas pessoas, do que seria causada pela combinação de duas ou três cores diferentes em seu traje (WHITE, 2005, p. 610).

Além do cuidado na combinação das roupas e do tipo de cores, Ellen White aconselha o pastor a não negligenciar outros pormenores. “Os pastores algumas vezes se apresentam no púlpito com o cabelo mal penteado, parecendo não ter sido tocado pelo pente ou a escova há uma semana. Deus é desonrado quando aqueles que se empenham em Seu sagrado serviço negligenciam sua aparência” (WHITE, 2005, p. 613). Segundo a autora, a roupa e as maneiras do pastor podem “destruir a influência do seu trabalho” (WHITE, 2005, p. 614).

Em relação a outros membros da família pastoral, Ellen White acrescenta:

Especialmente as esposas de nossos pastores devem ser cuidadosas em não se afastarem dos claros ensinamentos da Bíblia em questão do vestuário [...] a extravagância no vestuário está em constante progresso. Ainda não é o fim. A moda muda sempre, e nossas irmãs sugerem-lhe os rastros, a despeito do tempo ou das despesas (WHITE, 2005, p. 630-631).

Nossos pastores e suas esposas devem ser o exemplo da simplicidade no vestuário; devem vestir-se com correção, confortavelmente, usando bom material, mas evitando qualquer coisa que se assemelhe à extravagância e adornos, mesmo que não sejam dispendiosos; pois essas coisas testificam contra nós. Devemos educar os jovens na simplicidade do vestuário, na singeleza e no asseio. Sejam os adornos extras deixados fora, mesmo que o custo seja apenas uma ninharia (WHITE, 2008a, p. 179-181).

### ***Professores da Escola Sabatina***

Ellen White escreveu muito sobre a obra da Escola Sabatina. Entre suas orientações para essa estrutura de discipulado contínuo, orientou os professores em seus deveres. O seguinte conselho, dado a eles, muito bem pode ser aplicado a todo oficial de Igreja.

No espírito, comportamento e vestuário, devem os professores [da Escola Sabatina] ser um digno exemplo aos jovens. Seu traje deve ser simples e modesto, e seu espírito tão humilde como o de uma criança, mas puro e elevado, pois estão na presença de Deus, para representar aos alunos o caráter de Cristo (WHITE, 2008b, p. 105-106).

### ***O vestuário das famílias***

Segundo Ellen White, que foi mãe de quatro filhos e esposa de um homem muito ocupado, os pais devem proteger os filhos (em todas as idades) da moda e vestir-lhes adequadamente, salvaguardando sua saúde, caráter e fé (WHITE, 2007f, p. 266-477).

## **Orientações gerais**

Podemos catalogar vários conselhos práticos sobre vestuário nos escritos de Ellen White.



Além do aspecto interno (espiritual), a pioneira abordou o externo (prática) da modéstia. Em suas orientações mais específicas, ela se manifesta acerca do tipo de roupa, o que usar e evitar e a importância de não prescrever um modelo exato todos.

### ***Conselhos práticos***

Não se sugere nenhum estilo exato que sirva como uniforme para os cristãos (OC, 419), mas o que for elegante, atrativo, limpo, de bom gosto, durável, simples, modesto e apropriado à idade e à atividade (OC, 419-431; ver também CG, 413-418; MH, 287-294; ME2, 465-479, T5, 499, 500) (DEDEREN, 2011, p. 797-798).

Que cada um siga os costumes no vestir até onde eles se conformem com os princípios da saúde. Nossas irmãs devem se vestir com simplicidade, como muitas o fazem, tendo vestidos de material bom e durável, modestos, apropriados para a sua idade, e não fiquem preocupadas com a questão do vestuário. Nossas irmãs devem se vestir com simplicidade. Devem se trajar com roupas modestas, com simplicidade e sobriedade. Temos que dar ao mundo um exemplo vido do ano do interior da graça de Deus (WHITE, 2008a, p. 242).

Outra orientação específica diz respeito ao que, ao longo do tempo, veio a promover o travestismo, prática terminantemente proibida na Bíblia (Dt 22:5).

### ***Distinção entre roupas femininas e masculinas***

Existe ainda outro estilo de vestido adotado pela classe de supostas reformadoras do vestuário. Imitam o máximo possível o sexo oposto. Usam bonés, calças, coletes, paletós e botas, sendo estas últimas as partes mais destacadas no traje. [...] nesse estilo de vestuário a ordem de Deus foi radicalmente invertida e desatendidas Suas instruções especiais. “Não haverá traje de homem na mulher, e não vestirá o homem veste de mulher; porque qualquer que faz isto abominação é ao Senhor, teu Deus” (Deut 22:5). Deus proíbe que Seu povo adote essa moda. Não é um traje decente, e também inadequado para mulheres modestas e humildes, que professam ser seguidoras de Cristo [...]. Deus determinou que houvesse clara distinção entre trajes masculinos e femininos, e considerou o assunto de suficiente importância para dar explícitas instruções a esse respeito, pois se o mesmo traje for usado por ambos os sexos, causaria confusão e grande aumento de crime (WHITE, 2004b, p. 459-460).

### ***Evitar a extravagância***

A Bíblia nos ensina modéstia no vestuário. “Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto” (1 Tim 2:9). Isto proíbe ostentação nos vestidos, cores berrantes, profusa ornamentação. Tudo que tenha o objetivo de chamar a atenção, ou despertar admiração, está excluído do traje modesto recomendado pela Palavra de Deus (WHITE, 2007a, p. 118).

### ***Roupas para a Igreja***

Entre os conselhos sobre como devemos vestir-nos para assistir aos cultos da Igreja, Ellen White recomenda asseio e decência, evitando-se o adorno exterior, o uso de roupas comuns de trabalho ou desleixo. Cumpre evitar toda ostentação no vestuário, que somente estimularia a

irreverência, pois a atenção das pessoas pode ser atraída e desviar o foco da adoração (WHITE, 2005, p. 201).

Todos os que se reúnem aos sábados para adorar a Deus devem, se possível, ter um traje correto, bem assentado, distinto, para usar na casa de culto. É desonra para o sábado, e para Deus e Sua casa, que os que professam ser o sábado o santo dia do Senhor, digno de honra, usem nesse dia a mesma roupa que usaram durante a semana, trabalhando na lavoura, quando podem obter outra. Se há pessoas merecedoras que, de todo o coração, querem honrar ao Senhor do sábado, e o culto divino, e que não possam obter uma muda de roupa, que os que têm posses deem de presente a esses um terno para os sábados, para que apareçam na casa de Deus com vestuário limpo e assentado (WHITE, 2008b, p. 474-475).

### *Adornos e joias*

Frequentemente me é feita a pergunta se eu creio ser errado simples golas de linho. Minha resposta sempre tem sido: Não. [...] foram-me mostradas dispendiosas golas trabalhadas, e fitas e laços dispendiosos e desnecessários, que alguns observadores do sábado têm usado, e ainda usam por amor à demonstração e à moda. Ao mencionar as golas não desejava que se entendesse que nada que se assemelha a uma gola deva ser usado; ao mencionar as fitas, que nenhuma fita deveria ser absolutamente usada (WHITE, 2007f, p. 422).

Sobre o uso de joias, Ellen White é taxativa. “Trajar-se com simplicidade e abster-se de ostentação de joias e ornamentos de toda espécie está em harmonia com nossa fé” (WHITE, 2007e, p. 366). As joias funcionais, logicamente, podem ser usadas com a devida moderação. A própria mensageira do Senhor usava relógios, broches e pequenos ornamentos funcionais<sup>12</sup>.

Na obra *Modéstia cristã*, são enumerados sete princípios de modéstia cristã. A escolha do vestuário deve considerar: livre das exigências da moda, sem extravagância, economia no vestuário, qualidade e gosto, saúde e asseio, nenhum estilo definido foi dado, a graça e a beleza naturais (WHITE, 2013b, p. 7-13).

## Temas controversos na questão da modéstia

Alguns aspectos do vestuário têm gerado muita discussão e algumas polêmicas. Entre os principais estão o uso da aliança, de calças compridas por mulheres e o comprimento dos vestidos.

### *O uso da aliança<sup>13</sup>*

Sobre o uso da aliança, “há apenas uma declaração conhecida da Sra. White que aborda de maneira explícita o assunto de aliança de casamento”. Foi escrita para missionários americanos na Austrália, em que esse era um costume bem estabelecido (FAGAL, 2014, p. 75).

Alguns se têm preocupado com o uso da aliança, achando que as esposas de nossos pastores se devem conformar com este costume. Tudo isto é desnecessário. Possuam as esposas de pastores o áureo elo que as ligue a Jesus Cristo – um caráter puro e santo, o verdadeiro amor e mansidão e piedade que são os frutos produzidos pela árvore cristã, e certa será, em toda

<sup>12</sup> *Manuscript Releases*, v. 8, 449. 56. Ver FAGAL, W. *101 perguntas sobre Ellen White e seus escritos*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014, p. 55-56.

<sup>13</sup> Ver BACCHIOCCHI, *Qual a roupa certa?*, p. 84-93.

parte sua influência. O fato de o descaso desse costume ocasionar comentários não é boa razão para adotá-lo. Os americanos podem fazer compreender sua atitude com o declarar positivamente que esse uso não é obrigatório em nosso país. Nós não precisamos usar esse anel, pois não somos infiéis a nosso voto matrimonial, e o trazer a aliança não seria prova de sermos fiéis. Sinto profundamente esse processo de fermentação que parece estar em andamento entre nós, na conformidade com o costume e a moda. Nenhum centavo deve ser gasto com esse aro de ouro para testificar que somos casados. Nos países em que o costume for imperioso, não temos o encargo de condenar os que usarem sua aliança; que o façam, caso possam fazê-lo em boa consciência; não achem, porém, nossos missionários, que o uso da aliança lhes aumentará um jota ou um til a influência (WHITE, 2004c, p. 601).

Nessa passagem, Ellen White não proibiu o uso da aliança, mas mencionou que, “nos países em que o costume for imperioso”, ela não fazia objeção ao uso “caso [pudessem fazê-lo] em boa consciência”. Os missionários deveriam, então, “avaliar cuidadosamente o assunto, cientes de um possível lado negativo do uso da aliança e então usá-la somente se estivessem convencidos de que é isso que devem fazer” (FAGAL, 2014, p. 77).

### *Calças compridas para mulheres*

Sobre o uso de calças compridas por mulheres, as opiniões, tanto dos que desaconselham como dos que defendem, são bastante apaixonadas. Esse polêmico assunto já foi abordado por alguns autores, dessa forma nossa intenção não é ferir pessoas que pensam de modo diferente, mas tentar apenas captar o pensamento de Ellen White a respeito. Há citações dela que mencionam o uso de calças para mulheres, em um contexto específico, em seus dias.

Existe ainda outro estilo de vestido adotado pela classe de supostas reformadoras do vestuário. Imitam o máximo possível o sexo oposto. Usam bonés, *calças*, coletes, paletós e botas, sendo estas últimas as partes mais destacadas no traje. Os que adotam e defendem essa moda, levam a pretensa reforma do vestuário a extremos muito objetáveis [...] (WHITE, 2004b, p. 459; grifo nosso).

A palavra “calças”, nesse caso, está relacionada ao “traje americano”,

[...] ao qual se refere a irmã White, era uma modificação do estilo anterior patrocinada pela Dra. Harriet Austin, de Dansville, Nova Iorque. Combinava a saia curta, cujo comprimento ia “até a metade da coxa” entre os quadris e os joelhos, com calças de aparência masculina, paletó e colete [...] inadequado para ser adotado pelo povo de Deus (WHITE, 2004b, p. 713, Apêndice).

A referência não pode ser aplicada ao uso de calças femininas em todos os tempos e lugares, sob todas as circunstâncias. A própria autora explicou que “nenhum estilo exato me foi dado como sendo a regra para guiar a todas em seu modo de vestir”<sup>14</sup> (WHITE, 2004b, p. 713, Carta 19, 1897). Além disso, Ellen White, conquanto enfatizasse os princípios da modéstia independentemente do lugar ou tempo, reconhecia que:

---

<sup>14</sup> Carta 19, 1897. Citado no livro de ROBINSON, Dores Eugene. **The Story of Our Health Message** (Washington, D.C., 1965), p. 145. Disponível em: [https://egwwritings.org/read?panels=p1819.3262\(1819.3261\)&index=0](https://egwwritings.org/read?panels=p1819.3262(1819.3261)&index=0). (Acesso: 20 de fevereiro de 2020).

dentro dos limites destes princípios, o vestuário deve ser “apropriado a este século”. Em 1897, quando certas irmãs adventistas do sétimo dia perguntaram se, por lealdade para com os conselhos do Espírito de Profecia, deviam voltar à moda adotada na década de 1860, ela declarou “nenhuma moda determinada” lhe fora mostrada “como exata regra para orientar a todas quanto ao seu vestuário” (WHITE, 2008b, p. 479).

Isso poderia sugerir a adoção de outros tipos de roupas, ao longo da história, o que incluiria calças femininas em algumas circunstâncias.

Como o espaço não permite uma discussão mais longa, o critério para uma mulher cristã usar uma calça implicaria considerar várias questões: os princípios da modéstia cristã, sua própria consciência, o impacto sobre os demais (especialmente regiões com cultura evangélica conservadora), o lugar e a ocasião etc. Não deveria ser uma prática comum, sem levar em conta as consequências da decisão sobre os demais. Apesar disso, nos países onde tornou-se consenso e prática o uso de vestidos ou saias, as irmãs deveriam evitar se apresentar de calças compridas nas reuniões da Igreja. Segundo Samuel Bacchiocchi:

[...] as calças ainda têm conotação masculina em não afirmar distinção de gêneros. Assim, como regra geral nos países ocidentais, as calças não devem ser usadas pelas mulheres cristãs como vestimenta formal, especialmente nos serviços da igreja [...] há circunstâncias em que é mais prático e conveniente para as mulheres cristãs usarem calças compridas. Isso é verdade, por exemplo, durante os dias frios de inverno, quando trabalhando em casa ou nas saídas da família, andando de bicicleta ou praticando esportes. Nessas circunstâncias, as calças proveem mais conforto e proteção do que as saias, sem necessariamente fazer a distinção de gêneros. Sob essas circunstâncias, usar calças não seria condenável, podendo ser modestas e apropriadas à ocasião [...] as mulheres deveriam escolher calças que afirmem seu gênero e sejam decentes (BACCHIOCCHI, 1997, p. 108).

### ***O comprimento do vestido feminino***

Finalmente, sobre o comprimento das vestes femininas, baseada na reforma do vestuário de Ellen White e de uma visão a respeito<sup>15</sup> (WHITE, 2007e, p. 277-279), alguns adventistas têm sido bastante inflexíveis, entre os quais os adventistas da reforma (SOUZA, 2014) e grupos dissidentes ou perfeccionistas (SILVEIRA, 2019). Para eles, o único vestido correto e aceito por Deus é aquele que mede X polegadas abaixo do joelho. Essa teoria pode ter origem no seguinte comentário:

Caso as mulheres usassem seus vestidos deixando um espaço de uma ou duas polegadas entre a sujeira das ruas, seus vestidos seriam mais modestos, e poderiam ser conservados limpos muito mais facilmente e durante mais tempo. Esses vestidos estariam de conformidade com a nossa fé (WHITE, 2004b, p. 424).

O fato de o comprimento mencionado ser uma ou duas polegadas acima do solo já é suficiente para concluir que Ellen White não é dogmática na questão. No mesmo testemunho, ela diz que buscar a Deus “é uma obra individual, e todos têm muito o que fazer sem ser criticar o vestuário, os atos e os motivos de seus irmãos e irmãs” (WHITE, 2004b, p. 425-426).

Talvez a observação mais veemente sobre o comprimento dos vestidos seja a seguinte: “Recomendo enfaticamente que haja uniformidade no comprimento do vestido. Diria que

<sup>15</sup> The Review and Herald, October 8, 1867.

*aproximadamente* 23 centímetros [acima do chão] estão de acordo com minhas visões sobre o assunto” (WHITE, 2004b, p. 521; grifo nosso). Mesmo aqui a palavra “aproximadamente” dá margem a certa variação no comprimento, conquanto se deve evitar o vestido curto e imodesto. Além do mais, a leitura completa do contexto da reforma do vestuário esclarece que “um modelo geral foi recomendado que combinava os princípios revelados a Ellen White”, não sendo, porém, lhe revelado “nenhum modelo particular” (WHITE, 2004b, p. 718, Apêndice). Àquela época,

houve constante controversa sobre o comprimento do vestido. Após quatro ou cinco anos, Ellen White reconheceu que a reforma do vestuário havia se tornado divisora e estava subtraindo a atenção de causas mais importantes. Ela desistiu da ideia de promover qualquer estilo em particular, instando as mulheres adventistas a “adotarem um vestido simples, de comprimento decente [...] livre de desnecessários ornamentos e de laços e fitas sobre as saias” (BACCHIOCCHI, 1997, p. 66)<sup>16</sup>.

Como o passar dos anos, os estilos predominantes de vestuário feminino mudaram para melhor, tornando-se mais sensatos e saudáveis. O antigo vestido da reforma de saúde em seu modelo exato não era mais recomendado, mas Ellen White deu sempre um testemunho uniforme a respeito dos princípios fundamentais que deviam orientar o cristão nesse assunto. Por isso em 1897 ela escreveu: “Estejam nossas irmãs vestidas de maneiras simples, como muitos o fazem, usando vestidos de tecido bom e durável, modestos, apropriados para a idade, e não permitam que o assunto do vestido lhes ocupe a mente” (WHITE, 2004b, 718).

#### A respeito da visão, Ellen White esclarece a questão:

Uso o vestido, do comprimento mais aproximado do que eu vira e descrevera, segundo me fora possível julgar. Minhas irmãs, no Norte de Michigan, também o adotaram. E ao surgir a questão das polegadas, a fim de assegurar uniformidade quanto ao comprimento em toda parte, foi trazida uma régua, e verificou-se que o comprimento de nossos vestidos mediava entre oito e dez polegadas acima do chão. Alguns deles eram um pouquinho mais compridos do que o modelo que me fora mostrado, ao passo que outros eram um pouco mais curtos<sup>17</sup> (WHITE, 2007e, 277-279).

Tanto o exemplo de Ellen White (“uso o vestido, do comprimento mais aproximado do que vira e descrevera”) como o fato de verificar-se que “o comprimento de nossos vestidos” variava entre “oito e dez polegadas” – alguns “um pouquinho mais compridos do que o modelo que me fora mostrado, ao passo que outros um pouco mais curtos” – levam a concluir que o objetivo da visão não era o comprimento exato, mas os princípios de modéstia e decoro envolvidos. A seguinte citação pode resumir a importância do equilíbrio na questão do comprimento do vestido feminino:

Minhas visões pretendiam corrigir a moda atual – *os vestidos longos demais* que se arrastam pelo chão, bem como *os vestidos curtos demais* que chegam à altura dos joelhos e que são usados por certos grupos. Foi-me mostrado que devemos evitar ambos os extremos. Usando o vestido até a altura do cano da bota da mulher, mais ou menos, evitaremos os males do vestido *extremamente longo*, e escaparemos aos males e notoriedade do vestido *extremamente curto* (WHITE, 2004b, p. 464; grifo nosso)<sup>18</sup>.

<sup>16</sup> BACCHIOCCHI, *Qual a roupa certa?*, 66. Ver: WHITE, *Testimonies for the Church*, v. 4, p. 640.

<sup>17</sup> Review and Herald, 8 de outubro de 1867.

<sup>18</sup> WHITE, *Testemunhos para a Igreja*, v. 1, 464. Ver Apêndice (p. 717-718), que explicam melhor e contextualizam a reforma do vestuário adventista em contraste com a reforma do vestuário americano.

## RECOMENDAÇÕES DA IGREJA

Frequentemente jovens se perguntam se há algum problema em deixar o cabelo crescer ou usar cortes do tipo “rabo de cavalo”. Embora seja aconselhável evitar polêmicas, os princípios relacionados com a modéstia cristã são claros. A Igreja Adventista do Sétimo Dia, com base na Bíblia, reconhece a influência prejudicial da moda nos dias atuais, o que inclui penteados e cortes de cabelo. O *Tratado de Teologia Adventista* menciona:

O mundo da moda tenta ditar o que homens e mulheres devem usar e como devem modelar o cabelo e decorar o rosto. Cada temporada que passa traz alguma mudança, tornando obsoleto o guarda-roupa da estação passada. Não bastasse isso, alguns estilos zombam dos princípios bíblicos da modéstia, da simplicidade e da temperança. O discipulado cristão requer total lealdade a Cristo, sem deixar ensejo para os cristãos serem escravizados pelos ditames da moda (DEDEREN, 2011, p. 786).

Nessa discussão, a conduta deveria se pautar pelos princípios bíblicos, e não pelo gosto pessoal. Por essa razão, a Igreja Adventista já tomou votos, publicou recomendações e incluiu o assunto em uma de suas crenças fundamentais. Vejamos as principais orientações a respeito.

### O vestuário na crença fundamental “Conduta cristã”

Uma das crenças fundamentais adventistas do sétimo dia trata diretamente do assunto da modéstia. Trata-se da crença fundamental número 22, “Conduta cristã”, que aborda o discipulado ou santificação do povo de Deus. Parte dela menciona o tema do vestuário e adornos. “Embora reconheçamos diferenças culturais, nosso vestuário deve ser simples, modesto e de bom gosto, apropriado àqueles cuja verdadeira beleza não consiste no adorno exterior, mas no ornamento imperecível de um espírito manso e tranquilo” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2016, p. 174).

Entre os textos bíblicos que apoiam a declaração, estão 1 Timóteo 2:9-10 e 1 Pedro 3:1-4, que resumem nossos princípios a respeito. O trecho acima citado é bastante abrangente. Podemos inferir que a Igreja reconhece a impossibilidade de recomendar um padrão de vestuário para todos, por causa das diferenças culturais, entretanto crê que a simplicidade, a modéstia e o bom gosto devem ser seguidos por todos. Além disso, desaconselha o uso de adornos, ao contrastar o adorno exterior com o interior.

### O vestuário no Manual da Igreja

O *Manual da Igreja*, cujo texto é aprovado pela Assembleia da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo a cada cinco anos, é um documento representativo e autorizado para todo o



corpo de crentes<sup>19</sup> e faz algumas referências ao vestuário. Por exemplo, fala sobre a vestimenta apropriada ao batismo: “Deve-se ter o cuidado de prover vestimenta adequada para os candidatos, de preferência roupões de tecido pesado. Se não houver roupões disponíveis, os candidatos devem vestir-se com modéstia” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2016, p. 50).

Vê-se que a preocupação relaciona-se ao decoro. Às vezes, dependendo do lugar, candidatos ao batismo usam as próprias roupas, o que pode implicar exposição desnecessária diante do público que assiste à cerimônia. Cada igreja, então, deve confeccionar roupões de tecido grosso ou usar chumbo na barra das becas para evitar que estas flutuem na água. Se isso não for possível, é necessário orientar previamente os candidatos a usarem roupas apropriadas.

O Manual também orienta acerca do vestuário dos membros do coral e outros músicos: “Por ocuparem um lugar de destaque nos cultos da igreja, devem ser exemplos de modéstia e decoro em sua aparência e no vestuário. O uso de roupões ou becas para o coral é facultativo” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2016, p. 97). A preocupação da Igreja está associada a vários fatores, mas principalmente “exercer cuidado ao escolher os membros do coral e outros músicos para que representem corretamente os princípios da igreja” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2016, p. 97). Novamente se pode ver o elemento da modéstia e do decoro no cotidiano e nas apresentações, tanto na aparência como no vestuário.

O capítulo 12 (“Normas de vida cristã”) foca o item “vestuário” resume vários princípios e conselhos, e está construído sobre passagens do Espírito de Profecia e recomendações pertinentes. Entre outros pontos, se destaca o propósito do vestuário: “Proteger o povo de Deus da corruptora influência do mundo” e promover a saúde física e moral (WHITE, 2007d, p. 634). Ellen White aconselhou a evitarmos

adorno espalhafatoso e ornamentação exagerada, modismos e modas extremas, especialmente as que transgridem as leis da modéstia e que nossas roupas devem ser, quando possível, de boa qualidade, de cores próprias, e adequadas ao uso. Devem ser escolhidas mais com vistas à durabilidade do que à aparência. Nossa roupa deve ser caracterizada pela modéstia, beleza, graça e a conveniência da simplicidade natural (WHITE, 2007b, p. 351-352).

O Manual também faz menção a joias e adornos. Sobre joias, cremos que “trajar-se com simplicidade e abster-se de ostentação de joias e ornamentos de toda espécie está em harmonia com nossa fé” (WHITE, 2004c, p. 350). “É claramente ensinado nas Escrituras que o uso de joias é contrário à vontade de Deus.” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2016, p. 152). Quanto ao uso da aliança de casamento, em países onde esse costume é considerado imperativo não condenamos a prática. Isso não inclui alianças de compromisso, adotadas recentemente por alguns jovens quando começam a namorar, ou anéis de formatura (BACCHIOCCHI, 1997, p. 114-116).

Sobre maquiagem, há uma sutil orientação: “Devemos evitar o uso de cosméticos que não se coadunam com o bom gosto e com os princípios da modéstia cristã” (IGREJA ADVENTISTA DO

---

<sup>19</sup> Ver *Manual da Igreja*, p. 18. “O Manual da Igreja expressa também a compreensão da Igreja a respeito da vida cristã, do governo eclesiástico e da disciplina baseada em princípios bíblicos e na autoridade das assembleias da Associação Geral devidamente reunidas [...] o conteúdo de cada capítulo é de aplicação mundial, sendo aplicável a cada organização denominacional, congregação e membro”.

SÉTIMO DIA, 2016, p. 151). Logicamente, isso pode incluir batons, maquiagem carregada etc., embora não se resuma a estes. “Os pais, por meio do exemplo, instrução e autoridade, devem guiar os filhos “a vestir-se com modéstia”, e estaremos “bem vestidos unicamente quando tivermos atendido às normas da modéstia no uso de vestuário de bom gosto e conservador” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2016, p. 152).

As recomendações apresentam o vestuário na crença “Conduta cristã”, conforme já comentado acima, e por fim discorrem sobre o vestuário e o lava-pés: “Onde for socialmente aceitável e onde o vestuário for tal que não haja falta de modéstia, podem ser feitos arranjos separados para que marido e mulher ou pais e filhos batizados possam participar juntos da cerimônia do lava-pés” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2016, p. 187).

## O vestuário no livro *Nisto Cremos*

O livro *Nisto Cremos* é um comentário das 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. “Embora este volume não represente uma declaração votada oficialmente – já que somente uma sessão da Associação Geral poderia tomar tal medida –, ele deve ser visto como uma exposição teológica representativa da ‘verdade em Jesus’ (Ef 4:21) que os adventistas do sétimo dia ao redor de todo o globo aceitam e proclamam” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 6).

O capítulo 22 da obra comenta a crença fundamental “Conduta cristã”, que é “o estilo de vida de um seguidor de Deus”, que se manifesta em grata resposta à salvação em Cristo (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017 p. 351). O terceiro subtítulo, “As bênçãos de Deus para a saúde total”, inclui a bênção do vestuário cristão. Cinco princípios são ali apresentados sobre como deve ser nosso vestuário (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017 p. 361):

1. *Simples*: “O testemunho cristão convida à simplicidade...” (JOHNSON, 1986, p. 4, citado por IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 361).
2. *De alta virtude moral*: “Uma vez que desejam testemunhar aos outros, os cristãos se vestirão e agirão com modéstia, não acentuando as partes do corpo que estimulam desejos sexuais. A modéstia promove a saúde moral” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 361).
3. *Prático e econômico*: como mordomos, os cristãos praticarão a economia, evitando o uso de “ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso” (1Tm 2:9) e comprando o vestuário mais durável.
4. *Saudável*: “Os cristãos evitarão o uso de roupas que não protejam adequadamente o seu corpo, ou que causem compressão excessiva sobre o mesmo, ou que de qualquer outra forma venham a causar deterioração de sua saúde” (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 361).
5. *Caracterizado pela graça e belezas naturais*: a percepção de beleza, para Deus, caracteriza-se pela graça, simplicidade, pureza e encantos naturais. Demonstrações mundanas, como as modas passageiras, não possuem valor aos Seus olhos (1Tm 2:9).

Como extensão do vestuário, três pontos tratam dos adornos, que devem ser evitados porque:

1. *O caráter expõe a verdadeira beleza da pessoa*: os apóstolos Pedro e Paulo apresentam o princípio básico para homens e mulheres nessa área (1Pe 3:3; e 1Tm 2:9-10).
2. *A simplicidade harmoniza-se com a reforma e o reavivamento*: Jacó enterrou todos os “deuses estrangeiros” e “argolas” que seus familiares tinham (Gn 35:2, 4). Deus ordenou que Israel, após adorar o bezerro de ouro, tirasse “os atavios, para que Eu saiba o que te hei de fazer” (Ex 33:5-6).
3. *Mordomia adequada requer vida de sacrifício*: o materialismo e a ostentação não devem dominar nossa vida de simplicidade e serviço.

cremos que os cristãos não se devem adornar com joias. Entendemos assim que o uso de brincos, anéis, colares e braceletes, bem com vistosos prendedores de gravata, abotoaduras e broches – ou qualquer outro tipo de joia cuja função principal seja de adorno – é desnecessário e não se harmoniza com a simplicidade de adorno recomendada pelas Escrituras (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 363).

A Bíblia associa os cosméticos pomposos com paganismo e apostasia (2Rs 9:30; Jr 4:30). No tocante a cosméticos, portanto, cremos que os cristãos deveriam manter a aparência natural e saudável. Se erguermos bem alto a figura do Salvador pelo modo como falamos, agimos e nos vestimos, nos tornaremos tais quais magnetos, atraindo pessoas a Ele (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2017, p. 363).

## O vestuário no Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia

O *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia* é “um manual básico das principais doutrinas e práticas dos adventistas do sétimo dia” (DEDEREN, 2011, p. xiii), preparado pelo Instituto de Pesquisas Bíblicas da Associação Geral ao longo de dez anos. A obra, com mais de mil páginas, “é amplamente representativa da teologia adventista dominante e da erudição bíblica, conforme praticada em toda a Igreja Adventista mundial” (DEDEREN, 2011, p. xiv). Cada crença fundamental é apresentada por meio de sua base bíblico-teológica, desenvolvimento histórico e comentários de Ellen White (DEDEREN, 2011, p. xi). O capítulo 19 aborda o estilo de vida e conduta cristã, incluindo o tema do vestuário.

O Tratado descreve três princípios gerais sobre padrões de vestuário:

1. *O princípio da frugalidade*: recomenda roupas de boa qualidade, adequadas ao usuário e apropriadas à ocasião, para evitar o desperdício.
2. *O princípio da modéstia* (1Tm 2:9): pede moderação na aparência a fim de evitar chocar, impressionar espectadores ou atrair a atenção. “Os extremos, que expõem o corpo de alguém, e a opulência contradizem o senso cristão de decoro e decência” (DEDEREN, 2011, p. 784).

3. *O princípio da beleza interior* (1Pe 3:3-4): desvia a admiração de cores e estilos para o coração, pois baseamos nossa autoimagem na beleza interior; não dependemos de ornamentos externos para termos autoestima (Pv 31:20).

Jesus é um exemplo de modéstia e temperança no vestir, ao passo que Lúcifer “caiu porque seu coração se tornou orgulhoso por causa de sua beleza (Ez 28:1-10). Mesmo um anjo não está seguro do poder enfeitiçante da indevida atenção à beleza”. (DEDEREN, 2011, p. 784-785). A unção de Davi também ilustra a norma divina de beleza (1Sm 16:6-13), e a Bíblia apresenta várias regras sobre decoro (1Sm 16:7; Mt 6:28-33; Rm 12:3; Tt 2:2-7; 1Pe 3:3-5) (DEDEREN, 2011, p. 784-785).

Sobre joias, o Tratado oferece uma posição alternativa à visão liberal do mundo do mundo cristão, interpretando o suposto apoio das Escrituras à utilização de adornos. Passagens bíblicas como Salmo 45:9, Ezequiel 16:11-13 e Apocalipse 21:2 são empregadas para endossar o uso de joias, e muitos veem 1 Timóteo 2:9 e 1 Pedro 3:3 e 4 como determinações excepcionais. Entretanto, o uso de adornos na Bíblia reflete diferentes propósitos e intenções. As joias nas vestes do Sumo Sacerdote, por exemplo, eram simbólicas; os adornos das noivas na Bíblia serviam para agradar ao noivo, assim como os atavios da Nova Jerusalém. Quando Deus adorna uma donzela em Ezequiel 16:11-13, está apenas simbolizando Seu povo e sua redenção. As Escrituras recorrem a imagens da época para ensinar verdades, mesmo quando a imagem não deva ser aplicada em sentido literal (Os 1:2; 3; Lc 16:19-31) (DEDEREN, 2011, p. 785).

Embora seja verdade que a Bíblia relata diversos casos de uso de joias para os quais não parece haver condenação (Rebeca em Gn 24:30; José em Gn 41:42; e o pródigo em Lc 15:22), o uso de joias também é associado com mulheres más (Jezebel em 2Rs 9:30; as filhas rebeldes de Israel em Is 3:16-24; e a prostituta de Ap 17:4). Além disso, em dois exemplos claros, as joias foram removidas num tempo de reavivamento espiritual (ver Gn 35:2, 4; Ex 33:5-6) (DEDEREN, 2011, p. 786).

Finalmente, o Tratado apresenta quatro razões (DEDEREN, 2011, p. 786) por que os adventistas se abstêm de ostentar joias:

1. *Creemos no Deus Criador*, e dependemos totalmente dele; “depende, ainda que ligeiramente, da posse de valiosos ornamentos perecíveis, comprometeria nosso testemunho (Mt 6:19-21, 25, 26)”.
2. *Somos discípulos do humilde e modesto Mestre*, imitando sua humildade e simplicidade (Jo 15:18-20).
3. *Valorizamos a beleza interior*, resistindo à manipulação publicitária e da sociedade.
4. *Preocupamo-nos com as necessidades dos outros*, o que exige simplicidade no estilo de vida (Mt 25:31-46) para apoiar os carentes e pregar o evangelho.

## O vestuário no documento *Estilo de vida cristã adventista*

Em 2012, a Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia preparou o documento *Estilo de vida cristã adventista*, baseado nas orientações do Manual da Igreja (edição de 2010) e no

capítulo “Estilo de vida e conduta cristã” do *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia* (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2012). O material foi divulgado entre os membros da Igreja em duas edições especiais da *Revista Adventista* (uma delas adaptada para adolescentes) (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2012).

A introdução do documento é cristocêntrica e explica os dois ensinamentos bíblicos que fundamentam a importância do estilo de vida adventista: a restauração da imagem de Deus no ser humano; e a missão profética específica da Igreja Adventista no final dos tempos. Nesse caso, a modéstia e a decência são atributos externos operados pelo Espírito Santo, e a vestimenta, um componente destacado na vida de João Batista, modelo profético da Igreja Adventista (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2012, p. 2-6).

Nas recomendações relacionadas a vestuário, joias e ornamentos, se destaca:

O vestuário cristão é claramente orientado nas Escrituras pelo princípio da modéstia e da beleza interior que implicam bom gosto com decoro. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que os princípios acerca do vestuário que aparecem em 1 Timóteo 2:9 e 10 e 1 Pedro 3:3 e 4, em relação às mulheres cristãs, se aplicam tanto a homens como a mulheres. O cristão deve se vestir com modéstia, decência, bom senso, evitando a sensualidade provocativa tão comum da moda, e sem ostentação de “ouro, pérolas ou pedras preciosas, ou vestuário dispendioso” (1 Tm 2:9). Esse princípio deve aplicar-se não apenas a roupas, mas a todas as questões que envolvem a aparência pessoal e seus enfeites (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2012, p. 10).

O cristão deve abster-se do uso de joias e de outros ornamentos, como bijuterias e *piercing*, e de tatuagens (Lv 19:28). Segundo a exortação bíblica, o cristão deve levar uma vida simples, sem ostentação, evitar despesas desnecessárias e estar livre do espírito de competição tão comum na sociedade. Esses princípios se aplicam às joias ornamentais. As joias funcionais, usadas segundo o contexto sociocultural, também devem seguir os mesmos princípios [...] a busca de autoestima e valorização social por meios do uso de joias ou ornamentação externa conflita com a profunda experiência cristã que Deus deseja para Seus filhos e filhas (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2012, p. 10-11).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo reuniu vários princípios bíblicos, conselhos de Ellen G. White e recomendações oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre o vestuário. Mediante uma equilibrada análise dessas três fontes, foi possível conhecer tanto a teologia como a prática recomendada nessa questão. Embora estes apontamentos sejam extensos, não abarcam a totalidade do assunto. Nesse sentido, os materiais listados nas referências representam um bom auxílio àqueles que desejam conhecer mais acuradamente o tema.

Para entender melhor as causas do descuido com a modéstia e seus efeitos no Adventismo, sugerimos a leitura dos livros *Adventismo secular*, de Fernando Canale, e *Qual a roupa certa?*, de Samuele Bacchiocchi. Sobre o tema das joias e adornos, é indispensável a leitura de *O uso de joias na Bíblia*, de Ángel Manuel Rodríguez.

As seguintes advertências podem ser aplicadas tanto a homens quanto a mulheres, que formam o povo remanescente de Deus para os últimos dias da história humana.



Não brinquem, minhas irmãs, por mais tempo com a sua própria alma e com Deus. Foi-me mostrado que a principal causa de sua apostasia é o amor que têm ao vestuário. Isso leva à negligência de sérias responsabilidades, e mal se acham possuidoras de uma centelha do amor de Deus no coração. Renunciem, sem demora, à causa de seu desvio, pois é pecado contra sua própria alma e contra Deus. Não se endureçam pelo engano do pecado. A moda está deteriorando o intelecto e carcomendo a espiritualidade de nosso povo. A obediência à moda está penetrando em nossas igrejas adventistas do sétimo dia, e fazendo mais que qualquer outro poder para separar de Deus nosso povo. Foi-me mostrado que as regras de nossa igreja são muito deficientes. Todas as manifestações de orgulho no vestuário, proibidas na Palavra de Deus, devem ser motivo suficiente para disciplina na igreja. Caso haja continuação em face de advertências, apelos e ameaças, perseverando a pessoa em seguir sua vontade perversa, isto poderá ser considerado como prova de que o coração não foi absolutamente levado à semelhança com Cristo. O eu, e unicamente o eu, é objeto de adoração, e um professo cristão assim induzirá muitos a se afastarem de Deus (WHITE, 2007d, p. 647-648).

A mensageira do Senhor não poupou exortações e não escondeu as consequências se negligenciarmos a importante questão da modéstia.

Há sobre nós, como um povo, um terrível pecado – termos permitido que os membros de nossa igreja se vistam de maneira incoerente com sua fé. Precisamos erguer-nos imediatamente, e fechar a porta contra as seduções da moda. A menos que façamos isso, nossas igrejas se tornarão desmoralizadas (WHITE, 2007d, p. 678).

Apesar da dura realidade exposta, devemos ter esperança, pois o “amor de Cristo [nos] constrange” (2Cor 5:14). Com sua graça, chegaremos ao padrão de santificação exaltado na Palavra de Deus, inclusive no quesito vestuário, que deve, segundo o Espírito de Profecia:

[...] possuir a graça, a beleza, a conveniência da simplicidade natural. Cristo nos advertiu contra o orgulho da vida, mas não contra sua graça e beleza naturais. Apontou às flores do campo, aos lírios desabrochando em sua pureza, e disse: ‘Nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles’ (Mateus 6:29). Assim, pelas coisas da Natureza, Cristo ilustra a beleza apreciada pelo Céu, a graça modesta, a simplicidade, a pureza, a propriedade que Lhe tornariam aprazível nossa maneira de vestir (WHITE, 2007a, p. 289).

## REFERÊNCIAS

BACCHIOCCHI, S. **Qual a roupa certa?** Itupeva, SP: Editora Tempos, 1997.

BÍBLIA de estudo Andrews. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

CANALE, F. **Adventismo secular?** Como entender la relación entre el estilo de vida y la salvación. Lima, Perú: Universidad Peruana Unión, 2012.

DEDEREN, R. (Ed.). **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

FAGAL, W. **101 perguntas sobre Ellen White e seus escritos.** Tatuí, SP: Casa Publicadora



Brasileira, 2014.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Estilo de Vida cristã adventista** – Voto DSA 2012-383. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Manual da Igreja**. 22. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

NICHOL, F. D. (Ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014. v. 7.

RYRIE, C. C. (Ed.). **A Bíblia anotada**: edição expandida. São Paulo, SP: Mundo Cristão; Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

RODRÍGUEZ, A. M. **O uso de joias na Bíblia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

SILVEIRA, B. Saia com canela. **YouTube**, 10 maio 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PLzR9GUgIIU>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SOUSA, J. J. ‘Túnicas de peles’: vestimenta do simbólica de la justicia de Cristo em Génesis 3:21. *In*: PINHEIRO, H. et al. (Eds.). **Cristologia**: VII Simpósio Bíblico Teológico Sudamericano. Cochabamba: Editorial UAB, 2009. p. 79-83.

SOUZA, C. O vestuário à luz da Palavra de Deus. **Os Adventistas da Reforma**, 26 maio 2014. Disponível em: <http://adventistas-reformistas.blogspot.com/2014/05/o-vestuario-luz-da-palavra-de-deus.html?m=1>. Acesso em: 17 ago. 2020.

TIMM, A. R.; ESMOND, D. N. (Orgs.). **Quando Deus fala**: o dom de profecia na Bíblia e na história. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

WHITE, E. G. **Ciência do bom viver**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. a

WHITE, E. G. **Testemunhos para a Igreja**. v. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. b

WHITE, E. G. **Testemunhos seletos**. v.1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. c

WHITE, E. G. **Testemunhos para a Igreja**. v. 2. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

- WHITE, E. G. **Mensagens aos Jovens**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. a
- WHITE, E. G. **Evangelismo**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. b
- WHITE, E. G. **Testemunhos para a Igreja**. v. 4. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. c
- WHITE, E. G. **Mensagens escolhidas**. v. 3. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. d
- WHITE, E. G. **Orientação da criança**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007. e
- WHITE, E. G. **Testemunhos para ministros**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008. a
- WHITE, E. G. **Mensagens escolhidas**. v. 2. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008. b
- WHITE, E. G. **Modéstia cristã: um ato de adoração**. Compilação de Mizael Ludtke. São Paulo: Unasp, Centro White Press, 2013. Disponível em: [www.centrowhite.org.br](http://www.centrowhite.org.br). Acesso em: 31 mar. 2023.
- WHITE, E. G. **The Review and Herald**, 31 de março de 1891.
- WHITE, E. G. **Review and Herald**, 25 de fevereiro de 1902.
- WHITE, E. G. **Review and Herald**, 12 de dezembro de 1912.
- WHITE, E. G. **Patriarcas e profetas: o conflito entre o bem e o mal, ilustrado na vida de homens santos da antiguidade**. 16. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013. a
- WHITE, E. G. **Testemunhos seletos**. v. 2. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984.
- ZUKOWSKI, J. C.; SUÁREZ, A. S.; SIQUEIRA, R. (Orgs.). **Ellen G. White: seu impacto hoje**. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2017.
- .